



## Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: IAU6005 - 2 Tipo: POS

Nome: Tópicos Especiais - Infraestrutura Crítica: Resiliência Climática e Sistêmica

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

### Datas de aprovação:

CCP: CPG: 18/12/2024 CoPGr:

Data de ativação: 18/12/2024 Data de desativação:

### Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 4 h

Créditos: 4 Duração: 5 Semanas

Responsáveis: 2213488 - Jeferson Cristiano Tavares - 18/12/2024 até data atual

### Objetivos:

O objetivo da disciplina é proporcionar um espaço para leituras programadas sobre o estado da arte da resiliência em infraestrutura, especialmente sobre infraestrutura crítica. A disciplina está orientada por textos que abordam o debate sobre resiliência frente às mudanças climáticas, com enfoque no conceito de resiliência sistêmica e sua aplicabilidade no contexto nacional. Busca aproximar o debate acadêmico às práticas da gestão pública articulando órgãos do governo federal e comunidade científica em torno de discussões teóricas e empíricas sobre infraestrutura crítica. A finalidade é atingir uma discussão propositiva de ciência cidadã e das ciências aplicadas tendo em vista casos específicos de infraestrutura de transportes.

### Justificativa:

Um tema central no debate do desenvolvimento nacional é a respeito das vulnerabilidades e dos impactos sobre a infraestrutura física de cidades e regiões. Desde comunidades locais à economia nacional - incluindo o setor de saneamento, moradia, logística, energia, transporte, por exemplo – os serviços públicos ou concedidos têm sido afetados pelos impactos diretos e indiretos sobre as infraestruturas. Algumas ações de âmbito estatal têm colaborado no entendimento desses impactos e ajudam a mitigar seus efeitos, como os estudos relacionados ao AdaptaVias, a regulação de recursos derivados de concessões para pesquisa e as normativas sobre infraestrutura crítica. Iniciativas que confirmam a necessidade de um novo marco teórico-conceitual baseado em evidências territoriais para a adaptação da maneira como se concebe, se constrói e se mantém as infraestruturas frente à intensificação dos eventos extremos. Considerando os riscos à infraestrutura e aos usuários e observando as particularidades de cada funcionalidade e de cada setor infraestrutural, a disciplina busca articular conhecimentos empíricos e teóricos na convergência de adaptabilidade.

### Conteúdo:

1a. Coalizção para combate aos riscos e índice giri; 1b. As alternativas para adaptabilidade e resiliência. 2a. Panorama das ações no sul global de combate aos riscos sobre infraestruturas; 2b. Panorama das ações mundiais sobre infraestrutura resiliente. 2c. Definições de infraestrutura crítica; 2d Efeitos em cascata de impactos nas infraestruturas. 3a. Infraestrutura e desastres; 3b. Infraestrutura e (des)regulamentação. 3c. Riscos nas infraestruturas setoriais; 3d. Mudanças nos padrões de infraestrutura crítica. 4a. Adaptabilidade dos setores de infraestrutura; 4b. Avaliações sobre infraestrutura de transporte. 4c. Princípios da infraestrutura resiliente; 4d. Procedimentos para Infraestrutura Crítica Resiliente. 5. Debate de alternativas empíricas aplicadas às infraestruturas de transporte.

### Bibliografia:

BRASIL. Decreto n. 9.573, de 22 de novembro de 2018. Aprova a Política Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas.

BRASIL. Decreto n. 10.569, de 9 de dezembro de 2020. Aprova a Estratégia Nacional de Segurança de Infraestruturas



## Relatório de Dados da Disciplina

---

### Críticas.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA. Plano Nacional de Logística – PNL 2035. Resumo. Brasília: EPL. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. ITDP. Adaptação às Mudanças Climáticas na Mobilidade Urbana – Estudo Técnico. Brasília-DF: Ministério das Cidades, Secretaria nacional de Transporte e Mobilidade Urbana, ITDP. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Curso Resiliência Climática na Infraestrutura de Transportes. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/784>

### Forma de avaliação:

A avaliação ocorrerá por três critérios: presença e participação em aula; pela apresentação e discussão dos textos programados por grupo; pela entrega e apresentação de estudo de caso (data da entrega: 28/05/2025 em aula e por e-mail: [jctavares@usp.br](mailto:jctavares@usp.br)). O conteúdo de debate para o estudo de caso deverá necessariamente envolver o conteúdo de ao menos uma das aulas e a bibliografia de referência. O período entre a penúltima aula (23/04) e a última aula (28/05) é para a elaboração das diretrizes sobre o estudo de caso. As diretrizes devem tratar da resiliência sistêmica sobre as infraestruturas e

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

---

Gerado em 10/01/2025 18:20:52